



“O DIREITO AO DELÍRIO”: EXPERIENCIANDO A LITERATURA HISPANO-AMERICANA NO PROEJA DO IFFLUMINENSE

KLEVERSON GONÇALVES WILLIMA

RESUMO

O ensino de Literatura na Educação Básica brasileira tem sido frequentemente relegado a segundo plano, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, apesar de sua relevância apontada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por autores/as da área. Em vista disso, este trabalho objetivou relatar uma experiência de estágio no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do IFFluminense *campus* Campos Centro. A aula analisada utilizou o texto “O direito ao delírio”, de Eduardo Galeano, para desenvolver habilidades de oralidade e escrita em torno de questões sociais e culturais. A aula foi estruturada com base na leitura mediada do texto, em debates sobre os temas abordados e produção de textos orais e escritos. A dinâmica, realizada em uma sala organizada em círculo, visou a fomentar reflexões críticas e estimular a participação dos/as estudantes. A metodologia seguiu princípios da BNCC adaptados para a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando o papel do ensino de gêneros literários no desenvolvimento de competências críticas e estéticas. Os resultados da experiência foram positivos, com engajamento ativo dos/as participantes nos debates e nas produções. Os/as estudantes demonstraram interesse no texto e nos temas discutidos, como memória, fome e questões políticas. A organização da sala e a abordagem participativa contribuíram significativamente para o sucesso da aula, sendo elogiadas pelos/as presentes. Além disso, o estágio evidenciou a importância de trabalhar a Literatura como uma ferramenta pedagógica fundamental, capaz de promover a formação integral dos/as estudantes. Em conclusão, a experiência reforçou a relevância da Literatura no ensino de línguas, não apenas para desenvolver habilidades linguísticas, mas também para estimular o senso crítico e criativo. A prática docente realizada demonstrou que metodologias diversificadas e centradas no diálogo e na reflexão são essenciais para um ensino dinâmico e significativo. A vivência relatada contribuiu de forma significativa para a formação docente do sujeito estagiário, consolidando a importância da Literatura e de práticas pedagógicas inovadoras no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Literatura na Educação Básica; Práticas Pedagógicas Inovadoras; Ensino de Línguas

1 INTRODUÇÃO

É muito comum e recorrente, entre docentes de língua materna (especificamente a língua portuguesa do Brasil, neste caso), a secundarização de temáticas relacionadas à Literatura no decorrer da Educação Básica (Alves, 2022). Com frequência, as poucas experiências das/os estudantes se dão no Ensino Fundamental (anos iniciais) por uma questão meramente técnica: após o período de alfabetização (e concomitante a ele), é preciso desenvolver as habilidades de letramento nas/das crianças, exigindo, assim, maior contato com textos literários e de outros tipos (Soares, 2021). Nos anos finais do Fundamental e no Ensino Médio, quase não se vê Literatura na maior parte das vezes, em especial nas redes públicas de ensino (Alves, 2022).

O movimento de secundarização da abordagem literária em sala de aula apontado acima vai de encontro ao que se entende, na atualidade, por ensino de língua portuguesa: trabalhar e desenvolver habilidades linguísticas variadas, ler, produzir e interpretar textos nos mais diversos gêneros, fruir, produzir e apreciar obras literárias nos seus mais variados suportes e estilos, entre tantas outras, conforme nos demonstram Antunes (2003), Macedo (2021) e Oliveira (2010), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atual política educacional brasileira (Brasil, 2018).

Pensando nos apontamentos feitos até aqui, o presente resumo expandido objetiva analisar a minha experiência, enquanto estagiário, trabalhando com um texto literário latino-americano no PROEJA do IFFluminense *campus* Campos Centro, no componente curricular Língua Portuguesa, na primeira série do Ensino Médio. O texto escolhido foi a tradução de “*El derecho al delirio*” (O direito ao delírio)¹, do escritor uruguaio Eduardo Galeano. A opção por esse texto se deve a minha aproximação com a literatura hispano-americana, devido à formação acadêmica que tive, e levando em consideração os objetivos propostos no plano de aula construído anteriormente.

No plano de aula, o objetivo primordial era “treinar a oralidade e a escrita a partir de um debate em sala sobre questões sociais urgentes e possíveis meios de solucioná-las”. A dinâmica se seguiu da seguinte forma: apresentação do texto, leitura mediada dele, debate sobre alguns tópicos principais e produção de textos orais e escritos com o intuito de discutir sobre os temas principais abordados no texto. Havia duas horas e meia para que pudessemos realizar toda a atividade e os resultados dela serão apresentados na próxima seção.

A principal justificativa da importância deste trabalho, portanto, reside no fato de que, enquanto docentes de língua materna, seja ela qual for, é extremamente necessária a abordagem literária em sala de aula. Os conteúdos relativos ao estudo de línguas na Educação Básica não se resumem à gramática normativa, pelo contrário. Como nos afirma a própria BNCC: Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p. 67-68).

Embora a citação acima esteja dentro da etapa do Ensino Fundamental, conversa igualmente com os objetivos do Ensino Médio e nos mostra que é necessário haver certa integração entre as várias áreas que compõem a língua portuguesa, sem que uma seja privilegiada em detrimento de outra(s), como acontece no Brasil há séculos (Bagno, 2012) e continua acontecendo atualmente, ainda que sob uma (pretensa) nova roupagem (Willima; Souza, 2023b).

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

O estágio curricular supervisionado, de importância indiscutível para a formação da/o futura/o docente, é aquele momento de experimentação, de descoberta, de praticar o que vem sendo desenvolvido na graduação no decorrer de anos (Piconez, 2013). No meu caso, a experiência que trago aqui tem a ver com o Estágio Supervisionado IV do curso que fiz (Licenciatura em Letras – Português e Espanhol), concluído no primeiro semestre de 2023. Esse estágio, o meu último, estava dividido em duas partes: a primeira, relacionada à gestão escolar; a segunda, relacionada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entretanto, quando comecei a buscar por uma escola que pudesse me acolher, deparei-me com poucas opções na minha cidade e que não estavam batendo com os meus horários. Assim foi como conheci o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na

¹ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/ODYzMzM2/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)², do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro³.

A dinâmica da Educação Profissional e Tecnológica (realidade dos Institutos Federais, dos Centros Federais de Educação Tecnológica, do Colégio Pedro II e das Universidades Tecnológicas Federais) é um pouco diferente: em geral, os cursos técnicos de nível médio são ou integrados ao Ensino Médio, ou concomitantes e subsequentes⁴ a ele. Quando integrados, acontecem em tempo integral, geralmente nos turnos da manhã e da tarde. O PROEJA, por sua vez, desenvolve-se apenas no turno da noite, com um currículo flexível e adaptado à realidade da modalidade de Jovens e Adultos. O componente curricular Língua Portuguesa é trabalhado nas duas primeiras séries do Ensino Médio nessa instituição específica na qual estagiei. Acabei ficando com a primeira série por uma questão de vaga: apenas a professora dessa série tinha vaga para estagiário externo (que vinha de outra instituição, como eu).

De acordo com o Plano de Ensino aprovado pela Direção de Educação Básica e Profissional da referida instituição no ano de 2023 (Instituto Federal Fluminense, 2023), durante toda a primeira série, é necessário que se trabalhe com Literatura. Nesse caminho, um dos objetivos específicos dessa etapa é: “compreender as manifestações artísticas e culturais literárias”. Considerando essa realidade, a professora da turma e eu decidimos que seria interessante trabalhar um texto literário com a turma. Logo na minha segunda semana de estágio, conversei com ela sobre a possibilidade de trabalharmos o texto do Galeano pensando em abarcar alguns temas importantes como o direito à memória, a fome, a miséria e alguns outros que aparecem no texto.

Na sequência, depois que a professora aprovou a minha ideia, construí o plano de aula, entreguei-a e ela aceitou. Como era uma turma com 9/10 pessoas frequentadoras, foi mais fácil pensar numa dinâmica interessante para que pudéssemos trabalhar. Pensei em organizar a sala em círculo, entregar uma folha com o texto a todos os indivíduos e lermos em conjunto. Após isso, seria a hora de eu apresentar alguns temas que considero importantes e, a partir disso, discutirmos o conteúdo do texto, de acordo com as experiências de cada um/a, e o que cada um/a pensa sobre os temas propostos. Essa discussão, no entanto, teve uma organização que foi previamente avisada: era necessário construir/organizar um texto oral e/ou escrito antes de falar. O intuito, com essa dinâmica, era trabalhar processos de reflexão, criatividade e produção oral e escrita de textos de opinião, a fim de que as/os participantes entendessem que, mesmo na oralidade, é preciso pensar e refletir antes de dar uma resposta.

A organização da aula estava baseada em uma das habilidades da BNCC; porém, como não há especificidade no documento para a EJA (Dourado *et. al.*, 2021), foi preciso adaptar uma habilidade do Ensino Médio regular à realidade da EJA, embora isso não seja o ideal, já que essa modalidade e o seu público possuem especificidades e características próprias. A opção escolhida foi a seguinte:

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela

² O PROEJA foi instituído definitivamente em 2006, por meio do Decreto nº 5.840. O seu principal objetivo é resgatar e reinserir jovens e adultos no sistema escolar brasileiro, possibilitando-lhes acesso à educação e à formação profissional, de forma integrada (formação profissional e formação básica/geral simultaneamente).

³ No caso desse *campus* em especial, há somente um curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA: Eletrotécnica.

⁴ Os cursos técnicos subsequentes são aqueles que só podem ser feitos após a conclusão do Ensino Médio.

ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental (Brasil, 2018, p. 514).

Optei por essa habilidade em decorrência do objetivo principal da aula, já exposto acima. Com relação à metodologia de trabalho, a minha base veio de Oliveira (s/d), em que o autor expõe formas de condução e organização de debates formais em sala de aula. Os resultados dessa aula foram muito positivos e promissores: as quatro pessoas que estavam presentes no dia da minha regência participaram ativamente da leitura conjunta e dos debates, fizeram perguntas, questionamentos, deram suas opiniões e seus pontos de vista sobre os temas em questão, deram exemplos pessoais e sociais sobre determinados acontecimentos (guerra, fome, memória e questões políticas mais gerais do Brasil) e conseguiram seguir a dinâmica proposta, produzindo e estruturando textos orais e escritos antes de fazer suas ponderações e após a finalização da aula, para que a professora pudesse usá-los como um instrumento de avaliação da disciplina posteriormente. Além disso, pude observar que a dinâmica de leitura coletiva e mediada e com a reorganização da sala em círculo fez toda a diferença. Ao final, os indivíduos presentes indicaram a aprovação dessa forma de organizar a aula e elogiaram bastante a condução.

Durante a leitura coletiva, pude perceber o interesse de todas as pessoas ali presentes no texto que estava sendo lido. De fato, é um texto cativante, justamente por falar sobre o direito ao delírio, o direito à utopia, aos sonhos, a imaginar e sonhar com uma realidade diferente daquela em que se vive. Ademais, no decorrer das discussões, outros temas que não tinham sido levantados no início foram aparecendo, como debates relativos a questões políticas da atualidade brasileira daquele ano (meados de 2023). A todo momento, tanto a professora da turma (que estava presente e participando) quanto eu percebemos o nível de interesse e engajamento da turma com relação não somente ao conteúdo do texto e aos debates suscitados a partir dele, mas também com relação à própria dinâmica de turnos de fala, de produção de textos orais e escritos e de concordar e refutar pontos de vista de forma respeitosa e fundamentada.

Por fim, vale ressaltar que todas as observações da aula foram feitas no meu diário de estágio e transcritas no meu relatório final. Além disso, conforme apontaram Alves (2022), Antunes (2003), Macedo (2021) e Oliveira (2010), o trabalho com gêneros diversos em sala de aula, especialmente o literário, é sumamente importante no desenvolvimento de senso crítico, criativo e estético das/os estudantes e igualmente importante para que elas e eles consigam entender que, quando falamos em ensino de línguas, as expressões literárias, artísticas e estéticas fazem parte do conjunto de habilidades a serem construídas (Brasil, 2018). Apesar de seus inúmeros problemas, muito bem apontados por autoras/es como Aguiar e Dourado (2018) e Willima e Souza (2023a), a BNCC nos traz necessárias reflexões acerca do tratamento da língua portuguesa na Educação Básica, em especial no que concerne à Literatura, objeto deste resumo. Sendo assim, é visível, a partir do exposto, o quão interessante foi, para as pessoas que estavam presentes naquele dia, a dinâmica proposta para aquela aula.

3 CONCLUSÃO

O principal ponto deste resumo, a meu ver, diz respeito ao fato de que a Literatura é um braço extremamente importante do ensino de línguas na Educação Básica. Através dela, é possível trabalharmos temas diversos (sociais, culturais, pessoais, artísticos, estéticos, políticos e outros), desenvolvermos habilidades de fruição e apreciação estético-literária e aprimorarmos o senso crítico, poético e estético de nossas/os estudantes. A Literatura, como tal, é um direito fundamental de todo ser humano, conforme muito bem nos afirmou Candido (2004) em sua obra, ou seja, deve ser apresentada e possibilitada a todas as pessoas. Nesse ponto, a BNCC nos traz valiosas contribuições e reflexões, apesar de ser um documento problemático em muitos aspectos.

Para este resumo, o principal objetivo foi apresentar a minha experiência trabalhando literatura hispano-americana no PROEJA do IFFluminense *campus* Campos Centro. Com relação a esse ponto, penso que o objetivo foi alcançado com sucesso. No decorrer do desenvolvimento, apresentei como foi a minha experiência na turma de primeira série do PROEJA da referida instituição, ressaltando os resultados positivos e promissores da aula ministrada. Assim sendo, uma das reflexões mais importantes retiradas da experiência em questão diz respeito a como é necessário darmos voz e vez às/aos nossas/os estudantes, além de tentarmos, sempre que possível, levar uma dinâmica diferente para as nossas aulas, a partir da qual haja engajamento, reflexão e debate coletivo.

À guisa de conclusão, destaco a relevância dessa experiência de estágio na minha formação enquanto docente. Como mencionei acima, o período de estágio é extremamente importante na construção e no aprimoramento da nossa práxis docente, em especial por ser o momento e o espaço para experimentarmos, aplicarmos aquilo que foi aprendido no decorrer dos anos e, finalmente, lecionarmos enquanto professores/as em formação. O relato apresentado aqui foi especialmente relevante para mim porque foi o momento em que eu pude perceber a real importância da Literatura na vida das pessoas e da minha própria, além da necessidade de metodologias diversificadas para que possamos trabalhar os nossos conteúdos de forma mais dinâmica, envolvente e reflexiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018.

ALVES, H. N. **O ensino de literatura na Educação Básica: um olhar para o Novo Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade de Brasília, 2022.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

DOURADO, D. L. O. *et. al.* Direito à Educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)** – UEBS. Itapetinga, ano 2021, v. 2, n. 1, set./dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Diretoria de Educação Básica e Profissional. **Plano de Ensino COLINCOCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU Nº 21**. 2023. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos-nova-interface/planos-de-ensino-de-cursos-tecnicos-ensino-superior-e-centro-de-linguas-2023.2/planos-de-ensino-eletrotecnica-integrado-proeja-1-ano.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

MACEDO, M. S. A. N. (Org.). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021.

OLIVEIRA, L. Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula. **Canal do Educador - UOL**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>. Acesso em: 28 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 1. ed. Campinas: Papirus Editora, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

WILLIMA, K. G.; SOUZA, S. O esvaziamento teórico-filosófico presente em documentos oficiais como estratégia de alienação por parte do capital: o (não) ensino de variação linguística na BNCC em perspectiva. **Revista Anhanguera**. Ano 23, n. 1, jan./jun. 2023a.

WILLIMA, K. G.; SOUZA, S. S. Transpondo os Muros da Discriminação e do Preconceito Linguísticos: uma análise do (não) ensino de variação linguística em sala de aula. *In*: VIEIRA, S. R. *et. al.* (Org.). **Variação linguística, ensino e interfaces: resultados e propostas**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023b.